



MANUELZÃO

• Universidade Federal de Minas Gerais • Faculdade de Medicina - Internato Rural do Departamento de Medicina Preventiva e Social • Copasa • Secretaria de Recursos Hídricos do MMA - IICA • Prefeituras Municipais da Bacia

Belo Horizonte Outubro 1998 Ano I N°5 Distribuição Gratuita

INFORMATIVO DO PROJETO MANUELZÃO DE REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO DAS VELHAS

Corinto dá exemplo em saúde pública

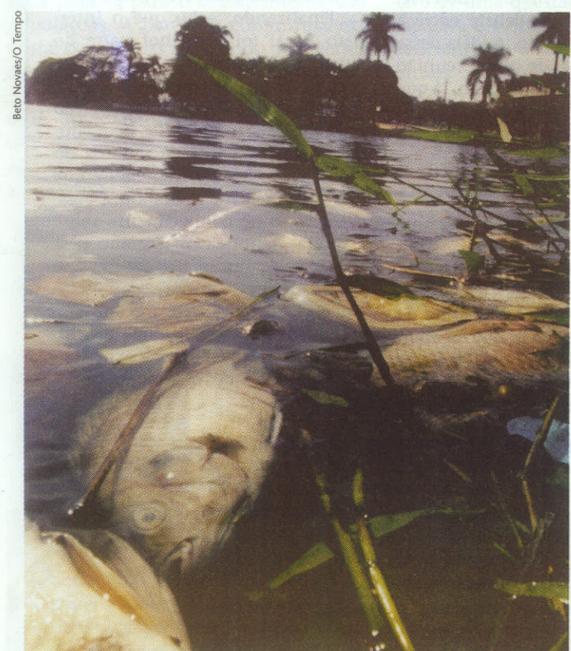
Já começaram as obras de construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da cidade de Corinto. Esta iniciativa, que uniu Prefeitura e Copasa, vai beneficiar mais de 35 mil pessoas e lançar a cidade em um novo patamar de desenvolvimento. Segundo Leonardo Fonseca Vieira, secretário municipal de saúde e ex-estagiário do Internato Rural, "não há dúvidas de que essa obra significa a melhoria da qualidade de vida da população local e servirá de exemplo para toda a região".

A Organização Mundial de Saúde exige que o esgoto tenha altos índices de pureza antes de ser devolvido às águas dos rios. Lindo e caudaloso, o Rio das Velhas na região de Corinto passa a ser símbolo da necessidade de se tratar os esgotos das cidades.



Páginas 4 e 5

P.r.ó.x.i.m.a e.d.i.ç.ã.o



Cada peixe que morre, morre pela negligência de todos nós. Na próxima edição do Manuelzão, essa calamidade ecológica será objeto de reportagem especial. O SOS Rio das Velhas começa a ser realidade.



Com apenas 18 meses de idade, Projeto Manuelzão é incluído em Lista Limpa e recebe premiação da SLU.

Página 7

Manuelzão e entidades ambientalistas organizam seminário para sanear Ribeirão da Mata

Página 8

Sabedoria Popular



"O Rio é público, não é de ninguém, não. Ele é de todos nós. Não podemos dominar suas águas ...". Resposta de Helena Luciana Chagas, 52 anos, 11 filhos, moradora da beira do Rio de Pedras, divisa entre Santana do Riacho e Santana do Pirapama, ao pedido de permissão de integrantes do Projeto Manuelzão para conhecer o Rio em seu quintal.

Editorial

Importância das parcerias

A escolha do Projeto Manuelzão pela Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) para receber, no último dia 24 de agosto, o diploma de reconhecimento pelo trabalho ambiental que vem desenvolvendo, nos revela um aspecto que, face a sua importância, há muito merecia ocupar este privilegiado espaço de divulgação.

Trata-se, da performance institucional do Projeto Manuelzão que, às vésperas de completar dois anos de vida, ultrapassou todas as expectativas. Este fenômeno, que se materializa no âmbito

de suas relações institucionais, diz respeito aos pressupostos conceituais que fundamentam a criação do Manuelzão e são, pela consistência que encerram, responsáveis pelo necessário corte sociológico do programa, fundamental para se desfazer a pecha de espontaneísmo que a ele poder-se-ia atribuir, claro, por puro preconceito. O Projeto Manuelzão tem na saúde, ambiente e cidadania seu parâmetro temático. Ao abraçar a luta pela preservação da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, ele se contextualiza socialmente mediante rígidos critérios de abordagem comunitária. Está na mobilização das populações ribeirinhas do Velhas e de seus afluentes, sua dimensão prática. Todo o trabalho desenvolvido tem o peso do engajamento político partidário, que tramita com leveza entre uma simples coleta de lixo, passa por palestras educativas, consultas médicas e quase sempre desemboca em ações mais complexas, que podem ocorrer nas mais diversas realidades integrantes do universo Manuelzão.

Simples sem ser simplório, sério sem ser sizado, estruturado sem ser burocrático e absolutamente sintonizado às contradições que habitam o mundo das intervenções sociais, o Projeto Manuelzão, ao parcerizar suas ações, com destaque para a UFMG, com a qual se mantém de forma interdisciplinar e interinstitucional, está buscando caminhos da revitalização hídrica, cuja culminância reside na melhoria de vida do ser humano. Este é o único parâmetro que justifica sua trajetória histórica e sua utopia possível.

“Todo o trabalho desenvolvido tem o peso do engajamento político partidário e desemboca em ações mais complexas.”

das relações com os seus interlocutores advém, segundo eles próprios, de dois referenciais básicos: um deles se situa curiosamente na simpatia que o projeto exerce em relação aos seus parceiros, não importando quais sejam, o que fazem e a quem servem com seus compromissos e ações ambientalistas. Mais interessante ainda: essa simpatia, longe de ser um recurso de marketing social, se justifica na própria prática do Manuelzão. Que o digam a UFMG, a Copasa, o Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Recursos Hídricos, prefeituras municipais, associações comunitárias, ONG's, etc., etc.

A outra referência, também facilita-

C.a.r.t.a

Consciência de cidadania

Adriana S. de Oliveira

Prezado professor Apolo Heringer,

Venho, por meio desta, fazer uma análise do Internato Rural em Santana do Riacho, realizado por minhas três colegas e por mim, no período de abril a junho deste ano.

Primeiramente, gostaria de falar sobre o Projeto Manuelzão cuja importância está não só na recuperação da Bacia do Rio das Velhas, mas também na conscientização da população local a respeito de cidadania, meio ambiente e saúde. A saúde não deve ser buscada somente através da medicina curativa mas, principalmente, na medicina preventiva (idéia bastante destacada por nossa dupla em palestras nas escolas).

Foram realizadas oito palestras nas escolas sobre Lixo e Meio Ambiente, com linguagem, ilustrações e exposições de vídeo adaptados para cada faixa etária. A partir daí, foi lançado o “Concurso Literário sobre o Meio Ambiente”, cuja votação e entrega de prêmios foram realizadas na Semana do Meio Ambiente. Houve também um debate entre a população e o prefeito. A idéia dessa atividade partiu de uma reunião entre nossa dupla e o prefeito, já que nas palestras ocorreram várias críticas entre o que era dado como certo (disposição final do lixo, por exemplo) e o que ocorre de fato na cidade em questão.

No dia dois de junho houve uma palestra numa escola de 1º Grau sobre “Meio Ambiente”, dada pelo Ibmá. A seguir, houve a apresentação da peça teatral “Água, fonte de vida ou de doença”, em que foi abordada a importância do cuidado da água para a preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, da



Adriana é aluna do curso de Medicina da UFMG

saúde. Nesse mesmo dia ainda houve torneio de corrida de saco e futebol. No dia três de junho foram feitas duas caminhadas ecológicas, acompanhadas de discussão sobre o Rio do Jota. Houve, ainda, a apresentação da “Feira de Reutilização do Lixo”, com apresentação de trabalhos feitos pelos alunos da escola de 1º Grau. No dia 04/06, além do debate, houve lançamento do programa “Agentes do Meio Ambiente”, criado por nossa dupla para que os alunos da escola pudessem fazer a limpeza de certa área da cidade. A premiação foi concedida pela prefeitura.

Finalizando, acho que o Internato Rural foi a melhor parte do curso de Medicina, onde tivemos contato com os problemas mais comuns da maioria da população brasileira. Senti-me muito bem, ajudando aos cidadãos de Santana do Riacho e tenho consciência de que eles também me ajudaram a crescer. Não só no conhecimento sobre a teoria científica, mas como pessoa, diagnosticando os problemas sociais da região e criando novas e sinceras amizades. Procurei aproveitar ao máximo este estágio e acho que valeu a pena. Foi uma experiência incrível, que me marcará por toda a vida.



PARCERIAS

UFMG

MUNICÍPIOS DA BACIA

FACULDADE DE MEDICINA DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL INTERNATO RURAL

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA

SRH / MMA SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS

COPASA MG

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
Caixa Postal 340 - Av. Alfredo Balena, 190 sala 10012. Santa Efigênia. Belo Horizonte. Minas Gerais. Brasil. CEP: 30130-100. Telefones: (55 31) 273 6744, 239 7460 e 226 5426 - Fax: (55 31) 226 5426
e-mail: apoloh@medicina.ufmg.br - www.medicina.ufmg.br/manuel
Coordenadores: Professores Apolo Heringer Lisboa, Antônio Leite Alves, Marcus Vinícius Polignano, Antônio Thomaz da Mata Machado, Emandes de Barros Moreira
Editor: Marcus Vinícius dos Santos - MTB 6.139 DRT/MG
Redator: Rogério de Carvalho Bastos - MTB 2.357 DRT/MG
Estagiária: Sandra Rocha Ribeiro

Projeto Gráfico e Diagramação: Interativa - 291-2888
Concepção de Marca: Rosa Pereira e Geraldo Perpétuo - CAV
Impressão e Fotolito: Sempre Editora
Circulação: Bimestral
Tiragem: 7.500 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Envie sua contribuição para o Jornal Manuelzão. Caso você deseje receber este jornal em sua casa, escreva-nos e solicite sua assinatura gratuita.

É permitida a reprodução de matérias e artigos desde que citados a fonte e o autor. Os artigos assinados não exprimem necessariamente a opinião dos editores do Manuelzão.

O.p.i.n.i.ã.o

Educação ambiental e gestão participativa

Ana Luiza Dolabela de Amorim Mazzini *

Estamos vivendo uma época em que a questão ambiental

ocupa papel de destaque na mídia, quer seja pela consciência da sua importância, quer pela ocorrência de problemas ambientais de vulto. Como reverter o quadro desses problemas e como propor um "desenvolvimento auto-sustentável", isto é, um modelo de desenvolvimento "que atenda às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer seus próprios requisitos"?

Este é o nosso grande desafio e esbarra nas questões políticas, econômicas e sociais de um desenvolvimento, que uma vez acelerado a partir da "Revolução Industrial", não previa inicialmente a sustentabilidade dos recursos ambientais. Hoje, existem levantamentos que sinalizam, por exemplo, que se não tomarmos os devidos cuidados com a água doce do nosso planeta, apenas 1% da água presente no globo terrestre, podemos ter uma futura guerra em que o bem disputado seja água potável para o abastecimento das populações. A partir da conjuntura exposta, como atuar no sentido de reverter o quadro crítico que vem se delineando?

Partindo do pressuposto de que toda atividade humana traz consigo um determinado potencial poluidor, não existe outra maneira de dar início ao processo que aqui chamaremos de

"restaurador do meio ambiente" senão pela "sensibilização" da população com relação às questões ambientais. É importante a colocação em prática da "Educação Ambiental" dentro de uma visão bastante prática, adaptada às peculiaridades econômicas, sociais e culturais de cada comunidade. Não basta uma educação racional e cognitiva, é preciso que seja também emocional para que seja genuína.

Somente a partir desse trabalho de "sensibilização" poderemos galgar um estágio mais elevado e proporcionar a "conscientização" ambiental da população para uma "gestão participativa dos recursos ambientais".

No entanto, é preciso que alguns requisitos básicos sejam atingidos: educação básica consistente e condições satisfatórias de alimentação, moradia, higiene e saúde,

além de condições gerais de vida compatíveis com a dignidade humana. Cumpre a cada um de nós uma reflexão e um questionamento em relação ao nível em que nos encontramos e como empreender metas para alcançar o objetivo de uma questão democrática, participativa e voltada para um eficiente gerenciamento dos nossos recursos ambientais. Será que estamos preparados?

* **Engenheira química, técnica da Fundação do Meio Ambiente e professora da Faculdade de Engenharia da Fumec.**

Somente a partir de um efetivo trabalho de "sensibilização" ambiental, poderemos galgar um estágio mais elevado de "conscientização".



O Ministério Público que queremos

Jarbas Soares Júnior *

Como funciona o Ministério Público no que se refere à proteção ambiental?

No topo existem os órgãos da administração superior: a Procuradoria Geral de Justiça, Corregedoria Geral do Ministério Público, Câmara de Procuradores de Justiça e o Conselho Superior do Ministério Público.

Na base estão as Promotorias de Justiça de cada Comarca. Elas cuidam de todo o expediente judicial e extrajudicial e são os órgãos da atual estrutura que devem cuidar também do meio ambiente dentro dos limites territoriais da Comarca. Um modelo ultrapassado e obtuso, adotado em toda Minas Gerais.

A par de outras relevantes funções do Ministério Público, longe de imputar a alguém esse atraso na adaptação às situações ambientais que se apresentam – até porque tem havido uma evolução lenta, mas gradual – penso que temos ainda muito o que mudar. Não é possível conceber a nossa instituição sem uma ação prioritária voltada para a defesa do ambiente.

Não vejo como mantermos os Promotores de Justiça das Comarcas cuidando sozinhos da questão ambiental do seu município e também de todos os processos que por ali tramitam. Os processos judiciais são prioridade. O meio ambiente ainda não. Como poderá esse Promotor, sozinho, cuidar de tanta

coisa? Por seu turno, os órgãos da administração, sobretudo a Procuradoria Geral de Justiça, ficam praticamente alheios à questão ambiental.

O que queremos? Primeiro, mudanças. Uma efetiva atuação do Ministério Público junto à questão meio ambiente. Defendo a criação de um Centro de Apoio aos Promotores que atuem na área, com pessoal técnico bem treinado para atender à demanda da instituição, dirigido por um Procurador de Justiça, com especialização na área. Competiria a ele, bem assessorado, comandar a atuação do Ministério Público em todo o Estado e atuar junto aos Tribunais. A Procuradoria Geral de Justiça criaria grupos de Promotorias, sempre sob coordenação desse Procurador, para atuar pensando globalmente, e agindo localmente.

Ou seja, o meio ambiente não tem fronteiras absolutas e o Ministério Público atuaria na rota do dano ambiental, sem se preocupar com os limites dos municípios e comarcas. E, como a água já não é farta, pela defesa das bacias hidrográficas já estaríamos protegendo os demais recursos naturais. Essa ação não poderia deixar de ser articulada com a sociedade e os órgãos que a representam, oficiais ou não. O Projeto Manuelzão poderia ser uma ótima oportunidade para tudo começar.

• **Promotor de Justiça de defesa do Meio Ambiente de Belo Horizonte.**

A Procuradoria Geral de Justiça criaria grupos de Promotorias que agiriam localmente pensando globalmente.

Ponto de Vista

Em que medida a globalização econômica interfere na política ambiental brasileira ?

Sinara Inácio M. Chenna

Engenheira sanitária
SLU

É necessário criticarmos nossos comportamentos diante da invasão de produtos supérfluos e descartáveis no mercado. Já refletimos, por exemplo, sobre

como foram produzidos ou quais prejuízos podem trazer ao meio ambiente? E todo o lixo em forma de embalagens que levamos para casa? É preciso "crescer com responsabilidade". Os problemas ambientais não respeitam fronteiras, eles se expandem muito rápido.

Ângela A. Lutterbach

Serviço de Educação Ambiental
Fundação Zoo-botânica de BH

A globalização não tem contribuído para a construção de uma política que reconheça o ser humano como inseparável da natureza, que tenha direitos

de cidadania e não seja mais um mero conjunto de recursos. Ela estimula uma concorrência destrutiva e antropofágica, baseada na transferência de enorme quantidade de matéria e energia para diferentes pontos do planeta, segundo interesses econômicos das mega-instituições.

Mauro Calixta Tavares

Professor e consultor de Administração e Planejamento Estratégico

Globalização e preservação ambiental são dois fenômenos que transcendem as fronteiras nacionais. Nossa política ambiental poderá ser afetada à

medida em que aceitarmos, sem restrição, o desenvolvimento de atividades econômicas que interfiram negativamente em nosso ambiente. A indústria madeireira está sabidamente entre essas, degradando nosso ambiente, mas cresce a onda de produtos com o selo verde.

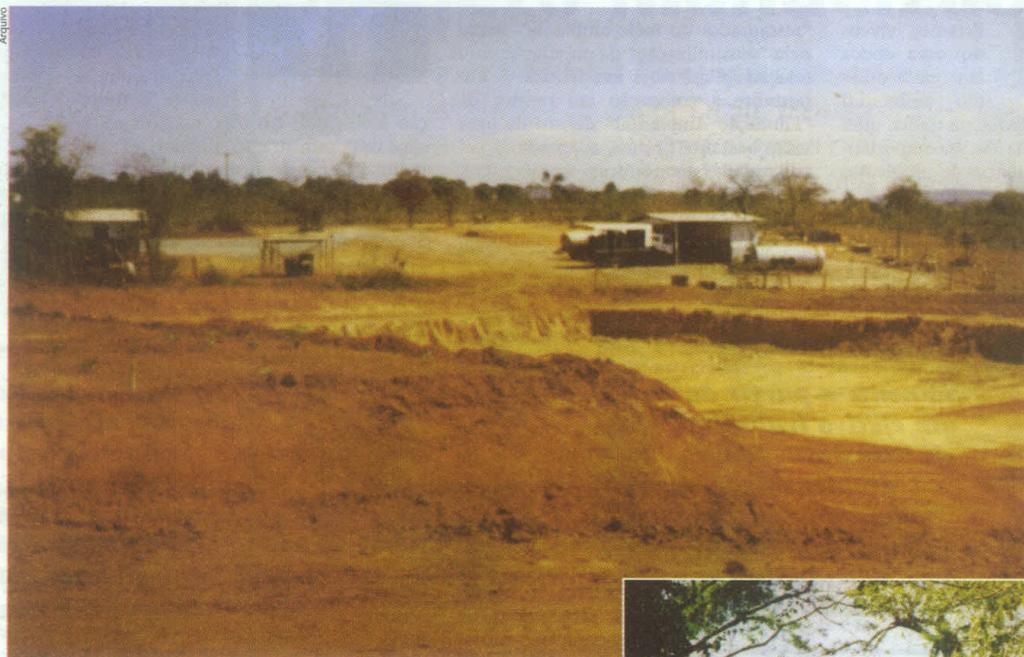
Copasa constrói estação de tratamento

Orçada em R\$ 2 milhões e 800 mil, ETE é modelo para região central de Minas Gerais e vai beneficiar mais de 35 mil pessoas

Até março do próximo ano, a Copasa inaugura em Corinto, município localizado a 220 quilômetros de Belo Horizonte, a primeira Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) contruída na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), onde existem outras sete ETE. Além de pioneira na região, a obra resolverá de vez os problemas de saneamento na cidade, até então forçada a conviver com o lançamento diário de dejetos nos córregos Curralinho e Jabuticabas, importantes afluentes do Rio das Velhas. Pelos cálculos da Copasa, 35 mil pessoas serão beneficiadas com a eliminação das chamadas doenças hídricas (intoxicações e verminoses) e com a virtual melhoria na qualidade dos produtos agrícolas e animais.

Exemplo

Para tratar os 35 quilômetros de extensão da rede de esgoto da cidade, até desembocar no Rio das Velhas, a Copasa construiu 61 mil metros de rede coletora e interceptora. "Esse foi o primeiro passo para viabilizar a ETE", explica o encarregado de Sistema da empresa, Charles Crawford. A partir daí, a obra terá seu fluxo normal. Localizada numa área de 19 hectares, às margens da BR 135, em direção ao município de Montes Claros (região Norte de Minas), a ETE, com o custo de R\$ 2 milhões e 800 mil, deixará Corinto em condições privilegiadas e comparada às cida-



As obras, adiantadas, em harmonia com o meio ambiente, vão mudar o conceito de saúde pública em Corinto

des de Primeiro Mundo no âmbito do saneamento básico. "Em sua primeira etapa, essa que é a oitava ETE da Copasa na Bacia do Rio das Velhas, vai atender a 6.500 ligações de esgoto. Isso significa a completa reestruturação do sistema", assegura o encarregado.

O secretário municipal de Saúde em Corinto, Leonardo Fonseca Vieira, é um confesso defensor da obra. Atribuindo a ela a redenção do município com relação à saúde pública, Vieira admite sua expectativa em torno da possibilidade de que, a partir de Corinto, outras cidades venham construir suas

ETEs. "Não há dúvida, confirma o secretário, que essa obra significará a melhoria da qualidade de vida da população. Tudo isso é reflexo da visão administrativa de nosso prefeito e das empresas e movimentos parceirizados", interpreta Vieira.

Ação educativa

Exemplo dessa parceirização a que se refere o secretário municipal de Saúde, é o Projeto Manuelzão que, há três meses, atua no município com quatro universitários do 11º período de Medicina. As atividades (visitas



Ribeirão Mimoso

domiciliares, exames médicos, palestras educativas, e outras) estão concentradas no Ribeirão Mimoso e se estendem às famílias (82) representadas pela Associação Comunitária de

Mimoso. Junto com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), essa entidade vem lutando para conseguir abastecimento de água, eletrificação rural, mecanização

Repercussão



Técnico da Emater
Almir Vianey
Cardoso

"A ETE é uma aspiração antiga de Corinto, que vai beneficiar milhares de pessoas. Daí sua importância."



Líder comunitário e
embaixador do
Manuelzão em
Corinto
Hamilton José
Maria

"Não fosse a visão de nossa administração municipal e as parcerias dela decorrentes, a ETE não aconteceria."



Secretário
Municipal de
Saúde de Corinto
Leonardo Fonseca
Vieira

"Corinto será outra com a construção da ETE. Doenças de transmissão hídrica serão evitadas para o bem de todos nós."

de esgoto em Corinto



Afonso Victor de Andrade Prefeito de Corinto

atingirão 35 mil pessoas. É um empreendimento inestimável, que garantirá melhor qualidade de vida a todos.

MANUELZÃO - Especula-se que na área onde está sendo construída a ETE, surgirá um belo lago com peixe e tudo. Procede essa informação?

Afonso - É bem possível que isso ocorra. Aí, então, teremos mais uma bela área de lazer.

MANUELZÃO - Qual é a expectativa de Corinto em relação a essa primeira ETE da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, fora da Região Metropolitana de BH?

Afonso Victor V. de Andrade - É a melhor possível. Depois de alguns anos de muita negociação com a Copasa, vamos entregar nossa principal obra na área de saneamento ambiental, cujos benefícios

MANUELZÃO - Com esta obra e mais o trabalho educativo do Projeto Manuelzão, poder-se-ia afirmar que a saúde pública em Corinto vai de bem a melhor?

Afonso - Não há dúvida. Essas parcerias só têm a acrescentar. Quero chegar no fim de meu mandato com a cidade completamente saneada. Toda a nossa administração trabalha nesse sentido. ■

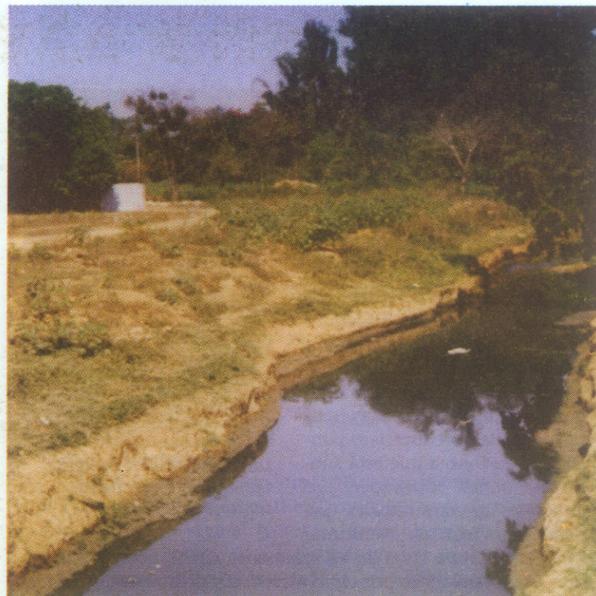
agrícola e construção de tanque de resfriamento de leite. Para o técnico em agropecuária da Emater, em Corinto, Almir Vianey Cardoso, parte dessas conquistas reside no trabalho educativo do Projeto Manuelzão. Segundo ele, são essas ações que orientam e preparam a comunidade. "Com isso, fundamenta Cardoso, fica assegurada a eficiência de projetos de abastecimento de água (R\$ 52 mil) e de construção de fossas (R\$ 60 mil). Esses projetos, garante o técnico, consolidam a filosofia do Projeto Manuelzão".

Contraste

Em Curvelo, (65 mil habitantes e distante apenas 42 quilômetros de Corinto) a construção da ETE ainda está em fase embrionária de negociação, embora a cidade tenha todos os motivos para reivindicá-la em caráter de urgência. Não faz muitos anos, Curvelo viveu o horror de ficar sem água. Seu lençol freático - a água que corre sob a terra - ficou contaminado pelos esgotos da cidade devido a uma rachadura na rocha calcárea. Enquanto o

gerente distrital da Copasa, Maurício Simões Coelho, garante que a construção da estação de Curvelo é uma questão de tempo, os vizinhos do Córrego Santo Antônio, com seus 30 quilômetros de poluição, não têm a mesma certeza e são unânimes em afirmar que o caos ambiental da cidade é visível.

Os animais abatidos clandestinamente em quintais das vizinhas propriedades rurais, o lançamento de esgoto e de toneladas diárias de lixo se somam à diminuição do volume de água, causada pela criminoso construção de pequenas represas no interior de sítios e fazendas. Tudo isso, segundo o secretário municipal de Saúde de Curvelo, José Maria Penna Silva, compõe o quadro de clemência do Córrego Santo Antônio. Daí, para o surgimento de doenças como verminose, hepatite, diarreia e outras doenças transmitidas por animais que habitam esses meios é um pulo. "Até que a ETE seja construída, atenua o secretário, estamos trabalhando para melhorar a situação. Exemplo disso, continua ele, é a construção do Matadouro Municipal (R\$ 380 mil) para pôr fim ao abate clandestino de animais,



O Córrego Santo Antônio: 30 km de esgoto a céu aberto em Curvelo

uma das principais fontes poluidoras. A mais recente e grave consequência dessa poluição, lamenta Silva, foi a mortandade de dez toneladas de peixe (a 2ª em apenas 70 dias) no Rio das Velhas. A situação é grave, mas com a união de todos vamos sair dessa", conclui o secretário José Maria.

sobra espaço para importantes trabalhos junto à comunidade curvelense, cujo objetivo é motivar a consciência ecológica das pessoas. À frente dessa iniciativa estão a Associação dos Pescadores e Amigos do Rio das Velhas (Asparve) e o próprio Projeto Manuelzão. Para o presidente da Asparve, Frederico Viana Espescht, o trabalho conjunto com o Manuelzão é uma forma de buscar alternativas viáveis de equacionamento das questões ambientais em Curvelo.

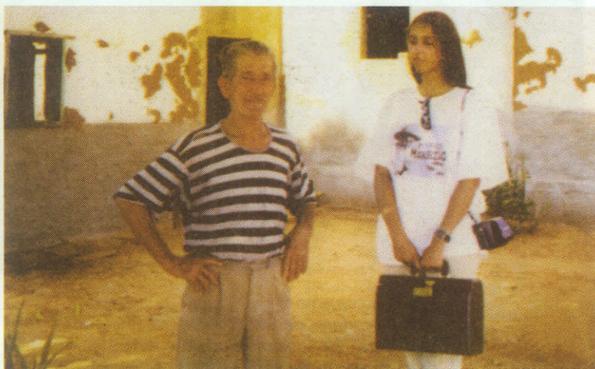
Parceria

Em meio à turbulência ambiental de Curvelo, ainda

ETE Etapas de Tratamento de Esgoto

- 1 Filtragem dos resíduos sólidos (madeiras, pedras, plásticos, etc) nas caixas de areia e calha Parshol;
- 2 Reatores anaeróbicos de fluxo ascendente para tratamento preliminar das bactérias;
- 3 Leito de secagem, para destino de produtos sólidos (separação prévia);
- 4 Lagoa facultativa. É o primeiro passo de oxigenação, tratamento, decantação e adequação biológica do esgoto;
- 5 Lagoa de maturação I, destinada à maturação do esgoto;
- 6 Lagoa de maturação II, destinada ao processamento final de estabilização e controle bacteriológico, onde será determinado o índice de pureza adquirido do tratamento, para posterior lançamento ao Córrego Curralinho.

Fonte: Copasa/Corinto



Educação para a saúde: Janaína de Freitas Lázaro, estagiária do Manuelzão, em visita a Pedro Alves de Lima, morador de Mimoso

E·n·t·r·e·v·i·s·t·a

**Luiza de Marillac
Moreira Camargos**

Manuelzão - O aniversário de um ano do "Movimento SOS Ribeirão Poderoso" corre algum risco de ficar preso aos limites da comemoração?

Luiza de Marillac M. Camargos - Em absoluto. Aquela confraternização tem o seu lado festivo mas, sobretudo, é mais uma atividade que integra o conjunto das nossas frentes de trabalho educativas contra o abandono a que está submetido aquele Ribeirão e, por extensão, às comunidades que dele são vizinhas. Nenhuma atividade corre o risco do esvaziamento em si, porque o *Adote uma Bacia* tem como princípio metodológico a conexão do trabalho com o todo social da região. A Bacia do Ribeirão Poderoso, com todas as suas demandas de saneamento, é apenas um viés da nossa ação maior.

Manuelzão - Um trabalho educativo como este que é feito em Santa Luzia pressupõe resultados a longo prazo. Isso não lhe parece árduo demais para as populações que necessitam de soluções a curto prazo?

Luiza - Qualquer ação educativa requer tempo. Há pouco, nós, os professores e alunos do *Adote* discutíamos exatamente este aspecto, isto é, a necessidade imediata X aprendizagem. Não tem como fugir disso. Vamos supor que de uma hora para outra todo o Ribeirão Poderoso fosse saneado. Nosso trabalho continuaria sendo realizado, talvez com outro enfoque que não o do lixo. Processo educativo é permanente e vai além das lixeiras ou das redes de esgoto. Em se tratando de comunidades carentes as demandas estarão sempre acontecendo. É claro que o esforço dispensado num trabalho com grupos de pessoas, que já tenham suas necessidades materiais básicas atendidas, é muito mais fácil.

Manuelzão - Recentemente, o assessor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Santa Luzia, Benjamim Campos, considerou o "Movimento SOS Poderoso" um virtuoso instrumento de pressão política. Você concorda?

Luiza - Plenamente. Das mais simples às mais complexas, nossas ações têm este sentido. É esta conexão que nos possibilita avançar, principalmente pelo fato de ser um trabalho apartidário, comprometido apenas com as nossas conquistas. Das palestras na Escola Estadual Raul Teixeira Sobrinho às limpezas de rua, tudo é contextualizado de maneira a tornar o movimento visível e engajado em suas relações com os poderes públicos. Muitas das conquistas comunitárias desse trabalho advém da forma como as pessoas, unidas e organizadas, se manifestam socialmente. Se não fosse assim as coisas ficariam muito difíceis, quase que impossíveis.

Manuelzão - Na reunião de comemoração de um ano do Movimento, deu para perceber que algumas das lideranças, de tão comprometidas com o trabalho, chegam a utilizar a mesma linguagem que vocês. Isso é bom ou ruim?

Luiza - Particularmente, eu não vejo nenhum problema. Isso tem a ver com o tempo que estamos juntos, falando e discutindo intensamente os mesmos problemas. Essa absorção, se bem utilizada só trará benefícios. Se o discurso é resultante das relações estabelecidas, ele será uma das armas sociais disponíveis a serviço da comunidade. Por sua vez, esse fato que você observou nos deixa orgulhosos porque é um sinal de solidificação do trabalho, de aquiescência, de confiança. ■



Luiza de Marillac Moreira Camargos, Engenheira sanitária do Igam

Abdon Rezende

S·O·S P·o·d·e·r·o·s·o

**Aniversário sedimenta
Projeto Manuelzão**

Reunião com principais lideranças comunitárias da região de São Benedito, município de Santa Luzia, técnicos do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), professores e estagiários do Manuelzão, marca I Aniversário do Movimento SOS Ribeirão Poderoso

Os dois principais objetivos da reunião foram a avaliação dos trabalhos desenvolvidos neste primeiro ano pelo "Adote uma Bacia", projeto desenvolvido pelo Internato Rural da Faculdade de Medicina da UFMG, e a discussão sobre suas futuras atividades, resume a engenheira sanitária do Igam, Luiza de Marillac Moreira Camargos. "Tendo o lixo como âncora da nossa intervenção naquela bacia, daremos seqüência às ações sempre conectadas com o global das reivindicações daquelas comunidades", explica Camargos.

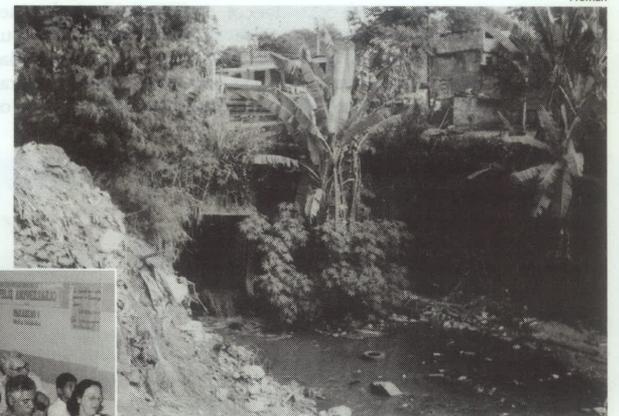
Perspectiva - Com oito quilômetros de extensão e envolvendo uma população ribeirinha de quase 200 mil habitantes, de baixo poder aquisitivo, o Ribeirão Poderoso é a maior bacia do município de Santa Luzia. Mas tem um agravante: já se transformou em lixeira aberta, comprometendo a saúde da população com doenças como diarreia, doenças de pele, intestinais e diversas zoonoses - doenças transmitidas por animais. É exatamente essa situação que justifica o trabalho do *Adote*, recentemente criado pelo Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Recursos Hídricos. Assumido pela UFMG, o projeto visa interferir em bacias de pequeno porte com atividades que variam da preservação à recuperação ambiental.

Embora se confesse assustado com o nível de poluição do Poderoso, o médico Antônio Leite Alves, professor do Internato Rural e orientador de dois estagiários de Medicina que atuam naquela região, acha que neste primeiro ano de trabalho já deu para perceber que as ações desenvolvidas já estão surtindo efeito. "As coletas de lixo, aquisições de lixeiras e as palestras, ressalta Leite, são os nossos instrumentos pedagógicos de luta. Com certeza, eles vão desembocar em ações mais amplas, por exemplo, com o saneamento do Ribeirão. É essa perspectiva, garante o professor, que dá sentido às parcerias (Copasa, Igam, Prefeitura Municipal de Santa Luzia e Faculdade de Engenharia da UFMG) e que nos motiva a continuar a luta", conclui.

O assessor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Santa Luzia, Benjamim Campos, além de enfatizar as virtudes do "Adote uma Bacia", informa que um projeto para construção de galerias e canalização

em sua primeira etapa vai despoluir o Poderoso em seus quatro quilômetros urbanos. "A obra, acrescenta Campos, vai custar R\$10 milhões e deve se iniciar dentro de cinco meses".

Satisfeita pela possibilidade das obras de saneamento, que ela atribui também ao poder de pressão do Movimento SOS Ribeirão Poderoso, a líder comunitária Maria da Piedade de Lima admite que a presença das instituições naquela comunidade é de fundamental importância para as conquistas de curto e médio prazos. "Além do mais, ressalta ela, todo o trabalho desenvolvido até agora tem nos ensinado a encaminhar nossas reivindicações. Estamos bem mais fortes hoje". Paralelamente às palestras educativas proferidas na Escola Estadual Raul Teixeira Sobrinho sobre "O Lixo e Meio Ambiente", o Movimento já realizou a "Gincana do Lixo". A reunião contou com cerca de 100 participantes e culminou com uma festa de confraternização pelo primeiro aniversário do Movimento.



ProMan



Reunião comemora aniversário, discutindo com moradores de Santa Luzia por que não usar o leito do Ribeirão Poderoso para descarga de lixo e esgoto

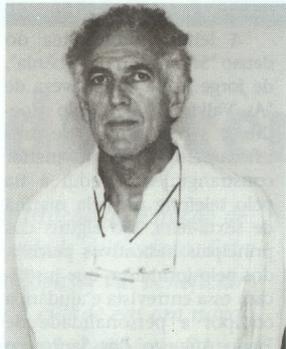
SLU, SEE e Legislativo reconhecem Manuelzão

Em apenas seis dias úteis, de 24 de agosto a 1º de setembro, o Projeto Manuelzão foi envolvido em três eventos de fundamental importância institucional. Eles significam o reconhecimento público ao trabalho desenvolvido pelo programa em seus embriões 18 meses de vida.

Lista Limpa

Na manhã de 24 de agosto a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) homenageou o Projeto Manuelzão com diploma e troféu por integrar a VII Lista Limpa - edição 98. Tendo à frente o incansável Luiz Henrique Hargreaves, superintendente da entidade, o evento, que coincidiu com o aniversário de 25 anos da superintendência, foi realizado no Centro de Cultura de Belo Horizonte e contou com uma exposição de fotos alusivas à trajetória de trabalho da SLU e com a apresentação do Coral Reciclar, formado por garis e sob regência da maestrina Ivânia Marinho. Para o coordenador do Manuelzão, professor Apolo Heringer Lisboa, a premiação recebida é reflexo imediato de uma parceria com a SLU, que se mantém pelo consenso bilateral de que saúde, ambiente e cidadania são indissociáveis.

Na ocasião, a mesa de trabalho foi presidida pelo representante do prefeito Célio de Castro, secretário municipal de Governo, Paulo Lott e coordenador



O professor Apolo Heringer assumiu a responsabilidade de levar a proposta do Manuelzão adiante, na Câmara Municipal de Belo Horizonte

nada pelo superintendente da SLU, Luiz Henrique Hargreaves e pelo assessor de Mobilização Social, Marco Túlio Edwige, e pelo presidente do Conselho Municipal de Limpeza Urbana, José Nelson Almeida Machado.

Seminário

Com palestras, debates e mesa redonda a Secretaria de Estado de Educação (SEE), através da Divisão de Inovação Pedagógica (Divip), realizou entre os dias 31 de agosto e 3 de setembro, no Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro (IRHJP), o "V Encontro Inovação: Reinvenção? Educação Ambiental", destinado às técnicas das Superintendências Regionais de Ensino. Cerca de 100 participantes, representando todas as escolas estaduais de Minas Gerais, tiveram acesso ao mais alto nível de capacitação técnica no que se refere à inserção da Educação Ambiental no currículo do ensino fundamental de rede pública.

Representando o Projeto Manuelzão, o coordenador geral, Apolo Heringer Lisboa, fez uma palestra, seguida de debate, ainda no primeiro dia do Encontro. "Projeto Manuelzão: princípios e prática social" foi o tema da exposição de Apolo. Nos quatro dias de seminário, foram realizadas as outras seis palestras, trabalhos de grupo, apresentação de oito projetos ecológicos pelas superintendências educacionais de Pouso Alegre, Caxambu, Governador

Valadares, Patrocínio, Coronel Fabriciano, Carangola, Uberlândia e Teófilo Otoni) e exibição da peça teatral "O Menino e o Rio", de Ângelo Machado.

A coordenadora do evento, professora Inês Tourino Teixeira, prevê que o tema Educação Ambiental, âncora das palestras e discussões, será processualmente integrado à grade curricular das escolas. "A presença do Projeto Manuelzão enriqueceu o seminário, diz ela, porque se trata de um programa de inegável valor social". O sucesso do encontro ela atribui à sua própria natureza temática, "que é uma preocupação de todos nós".

Audiência Pública

No último dia 1º de setembro, no Plenário Camil Caram da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, a Comissão de Política Urbana conheceu tudo sobre o Projeto Manuelzão em audiência pública, sob coordenação de seu presidente, vereador José Linconl Magalhães, e participação de técnicos de diversos órgãos e entidades ambientalistas. A audiência foi solicitada pelo vereador Paulo Augusto dos Santos (Paulão/PC do B), uma das lideranças do Alto Vera Cruz, bairro da região leste de BH, onde o Manuelzão atua.

Apolo Heringer Lisboa, coordenador do Manuelzão, fez uma exposição sobre os principais aspectos deste Projeto, que vão de sua filosofia, parcerias, prática social e perspectivas, assumindo a responsabilidade de levar adiante a proposta de recuperar e preservar a Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Por ter como pano-de-fundo a tríade Saúde, Ambiente e Cidadania, o tema mostrou aos participantes ser de vital importância o avanço das lutas em prol do saneamento e preservação do Velhas.

Falando pelos participantes, o superintendente da SLU, Luiz Henrique Hargreaves, ressaltou que o Projeto Manuelzão, "dada a eficiência de sua proposta e alcance social, precisa ser apoiado por todas as organizações públicas ou privadas, que se preocupam com a recuperação e preservação ambiental.



Plantas Medicinais

Plantas medicinais são aquelas usadas na preparação dos remédios. Os remédios a base de plantas são conhecidos como fitoterápicos e eles agem devido a sua química, que são seus princípios ativos. Assim, do mesmo modo que os remédios "de farmácia", os fitoterápicos utilizados de forma errada também podem fazer mal ou não fazer nenhum efeito. Os chás e outros remédios caseiros são tipos de fitoterápicos. Por isso, eles devem ser utilizados de forma correta, com horários e doses definidas.

O que é homeopatia

Um chá ou outro remédio caseiro não é um medicamento homeopático. Os remédios homeopáticos podem ser originados do reino vegetal (plantas), do reino mineral ou ainda dos animais. Porém, para estes materiais se tornarem um remédio homeopático, é preciso que eles passem por um processo de preparação próprio da homeopatia denominado "dinamização". Com este procedimento, o medicamento libera sua energia curadora, que é o que trata a pessoa. Somente um médico homeopata pode indicar um remédio homeopático, pois estes medicamentos não são específicos para cada doença para cada doente. E somente um farmacêutico homeopata pode prepará-lo e vendê-lo.

Como coletar as plantas medicinais

Lembre-se sempre que uma planta medicinal é aquela que será utilizada como remédio. Por isso, esta planta não pode ser cultivada ou coletada em qualquer lugar. Nunca faça sua horta medicinal em locais poluídos como perto de esgotos, fossas, ribeirões ou abrigos de animais. As plantas ficarão contaminadas com a sujeira. Também nunca colete plantas medicinais nas ruas, beira de estradas, lagoas ou lotes vagos. Da mesma forma, quando você for comprar uma planta ou um produto preparado com elas, procure saber da procedência do material, pois, geralmente as plantas comercializadas são cultivadas ou coletadas em locais impróprios.

Dica do mês: "capim santo"

O "capim santo" é um tipo de capim que tem um cheiro muito agradável, que lembra o "limão" ou a "erva cidreira". Por isto ele também recebe os nomes populares de "capim cidreira", "erva cidreira capim" e "capim limão". O nome científico desta planta é *Cymbopogon citratus*, da Família *Poaceae*. Esta é uma planta muito estudada pelos cientistas e pode ser recomendada como calmante e como auxiliar da má digestão. Os princípios ativos da planta estão no seu aroma (cheiro) e é muito importante saber preparar o remédio de forma correta, para não perdê-los.

Como utilizar

O melhor método para preparar o remédio caseiro com o "capim santo" é fazendo o que se chama de "abafado". Tome-se uma porção suficiente para uma dose da planta seca, jogue-se fervente por cima, e tampa-se. À medida que a água vai esfriando, os princípios ativos vão sendo extraídos. Depois é só coar e beber. Nunca se deve ferver as folhas da planta, pois o longo aquecimento levará à perda dos princípios ativos. É bom também, sempre preparar o remédio em dose única, logo antes de usar. Evite preparar grandes quantidades de remédio para tomar depois, porque, mesmo guardando em geladeira, os remédios preparados com plantas estragam facilmente.

(*) Grupo de Estudos e Pesquisas de Plantas Aromáticas, Medicinas e Tóxicas - Faculdade de Farmácia/UFMG.



Luiz Henrique Hargreaves: "O Manuelzão, dada sua eficiência e alcance social, precisa ser apoiado por todos"

S.e.m.i.n.á.r.i.o

Ambientalistas investem no Ribeirão da Mata

Técnicos buscam parcerias para alocar recursos, promover recuperação e preservação do Ribeirão e evitar sua morte definitiva

A realização de uma oficina de elaboração de projetos, possivelmente para novembro próximo, e o compromisso de fortalecer as parcerias institucionais foram as duas principais conclusões do "Seminário Ribeirão da Mata", promovido pelo Projeto Manuelzão e a Comissão de Recuperação do Ribeirão da Mata. O evento foi realizado no último dia 21 de setembro, no Hotel Sentinela Resort, no município de Matozinhos. Cerca de 70 profissionais ambientalistas, representando prefeituras municipais e empresas públicas e privadas, participaram deste encontro que foi a maior iniciativa concreta de viabilizar ações para recuperação da Bacia do Ribeirão da Mata.

Projetos x Recursos

"Não fosse seu caráter pragmático e esclarecedor, justifico o prefeito de Matozinhos, Elcio Ferreira Passos, o sucesso do

seminário estaria comprometido". A partir dessa metodologia, criada proposadamente para despertar maior interesse dos participantes, o evento possibilitou uma ampla abordagem sobre os caminhos institucionais a serem percorridos para alocação de recursos, tão necessários para o trabalho de recuperação do Ribeirão da Mata e, conseqüentemente, para a melhoria de vida das 580 mil pessoas que residem nos 10 municípios que compõem sua Bacia (Matozinhos, Capim Branco, Pedro Leopoldo, Esmeraldas, Ribeirão das Neves, Lagoa Santa, Santa Luzia, Confins, Vespasiano e São José da Lapa), integrantes daquele importante afluente do Rio das Velhas.

"Informações sobre as agências de fomento" foi o tema da palestra da técnica do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCP), Marileuza Dosolina Chiarello, que permitiu aos participantes conhecer os crité-

rios estabelecidos para concorrerem aos recursos financeiros disponíveis, seus valores, prazos para encaminhamento e áreas de abrangência. Segundo Chiarello, o seminário obteve boa ressonância tendo em vista sua abordagem prática dentro da realidade dos presentes. Outro tema importante foi "Gestão da Bacia Hidrográfica", defendido pelo assessor-técnico da Secretaria de Recursos Hídricos (SRH/MMA), Edinaldo de Mesquita Carvalho. Ao tecer elogios à realização do evento, Edinaldo fez questão de ressaltar a importância das parcerias estabelecidas, "motivo pelo qual tenho a maior esperança na recuperação do Ribeirão da Mata. Iniciativas como estas é que vão agilizar a liberação de recursos", garante Edinaldo.

Durante o seminário, que teve início com a exibição de um vídeo sobre a atual situação da sub-bacia em debate, houve o lançamento da revista "Projeto Ribeirão da Mata", de autoria dos técnicos Evode José dos Santos, Alcione Miriam Teixeira, da Emater, e de Mônica Diniz Peixoto, da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), ambas instituições localizadas em Matozinhos. O prefeito municipal de Matozinhos, Elcio Ferreira Passos, e o chefe da Divisão de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, Jair Afonso Teixeira de Carvalho, plantaram duas mudas de cedro, em comemoração ao Dia da Árvore.

Participaram da mesa de trabalho o coordenador geral do Projeto Manuelzão, Apolo Heringer Lisboa, o prefeito de Matozinhos, o coordenador do Programa de Saneamento Ambiental (Prosam) e presidente do Comitê da Bacia do Rio das Velhas, João Israel Neiva, o engenheiro da Emater, Evode José dos Santos, o Promotor de Justiça de Matozinhos, Arley Anderson Elias dos Santos e o prefeito de Capim Branco, Aluizio Machado.

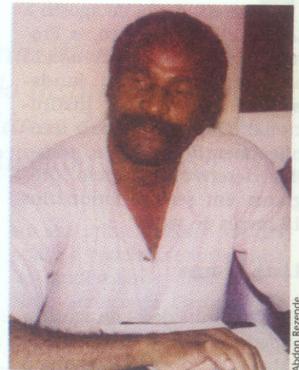
P.e.r.f.i.l

Paulão: bem-vinda contradição social

Por Rogério Bastos

A leitura simultânea do denso "Socialismo na Albânia", de Jorge Joffre, e da leveza de "As Valkírias", de Paulo Coelho, e a benção que ele carinhosamente e sem o menor constrangimento pediu à tia pelo telefone naquela manhã de sexta-feira, são alguns dos principais indicativos percebidos pelo jornalista. Segundo justificam essa entrevista e ajudam a compor a personalidade de Paulo Augusto dos Santos, o Paulão, líder do PC do B na Câmara Municipal e único negro dentre os 37 vereadores do Legislativo de Belo Horizonte.

Elogios à parte. Imaginem o que significa ser negro, favelado, autodidata e comunista convicto, num país provinciano, quixotesco, de economia de mercado, neoliberal, preconceituoso e bonito por natureza. Dá para concluir que a trajetória de vida de Paulão, 51 anos, completa-se hoje com seu trabalho como vereador. Iniciada aos seis anos de idade na agricultura de Andrequicé, onde nasceu, próximo ao



Paulão: vereador e ambientalista confesso

sofrimento e aprendizado", garante ele. Full time, Paulão atende a 100 pessoas por mês em seu gabinete, participa de comissões dentro e fora da Câmara, faz reuniões e se movimenta, sem estresse, à frente de seu próprio tempo. Tudo em defesa do fortalecimento político dos movimentos populares e das centenas de causas sociais que eles abrigam. "Não dá para trabalhar de longe, ain-

da mais na minha condição de ex-excluído", afirma o vereador. Vinculo essa fala a um certo ranço paranóico. E ele retruca: "até hoje sofro boicotes. Para o poder eu ainda sou um intruso, uma contradição social, que não deveria sair do Alto Vera

Cruz", conclui Paulão.

Nada disso, porém, arrefece sua vontade política e sua luta cotidiana, que varia, sem perda de intensidade, entre a recuperação do Córrego Santa Terezinha, "onde nadei, pesquei e sonhei", passa pelo engajamento dos movimentos contra a recessão econômica e contra a falta de moradia, e culmina com a criação de comitês populares, uma espécie de vigilância permanente contra todos os abusos sociais. Nesse sentido, nenhuma luta passa impune ao Paulão, o "puro-sangue" das classes subalternas.

"Metade de mim é o Santa Terezinha de quarenta anos atrás, com seus peixes e sua magia. A outra metade é pura saudade..."

O que achamos do evento

Murilo Torres
Engenheiro da Copasa,
representando o diretor Gelton
Palmieri Abud



Fotos: Adson Rezende

"Como se não bastasse a sua perfeita organização, o evento se constituiu numa excelente oportunidade de luta em prol do Ribeirão da Mata"

João Neiva
Coordenador do Prosam
e presidente do Comitê da Bacia
do Rio das Velhas



"Todos que se reuniram aqui demonstraram compromisso com os destinos do Ribeirão da Mata"